

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA EM SAÚDE: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO “DIABETES EM FOCO: JOVENS CONSCIENTES, FUTURO SAUDÁVEL”

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

ODS 4 – Educação de Qualidade

Taciana Mara Rezende Fortes Viegas (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Davi Romeiro Aquino (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Walnei Fernandes Barbosa (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Thiago Vasquez Molina (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Juliana Marcondes Bussollotti (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Mariana Aranha de Souza (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Resumo

Este artigo apresenta o relato de experiência da Atividade Curricular de Extensão (ACE) “Diabetes em Foco: Jovens Conscientes, Futuro Saudável”, desenvolvida com estudantes do 5º ano do ensino fundamental em Taubaté (SP). O objetivo foi promover a conscientização sobre hábitos saudáveis e prevenção do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) entre escolares, ao mesmo tempo em que se desenvolveram competências pedagógicas, comunicacionais e de trabalho em equipe nos acadêmicos de medicina. Trata-se de estudo descritivo (relato de experiência) realizado entre março e junho de 2025, totalizando 60 horas, que envolveu 14 acadêmicos de medicina e 50 escolares (10–12 anos), além de docentes e equipe pedagógica. O projeto contemplou planejamento e capacitação, elaboração de materiais didáticos (folders, cartazes e jogos), atividades educativas lúdicas e avaliação por instrumentos padronizados (questionários pré e pós-palestra, observação direta e autoavaliação discente). Os resultados evidenciaram aumento expressivo no conhecimento dos escolares acerca de fatores de risco, sintomas e medidas preventivas do DM2, bem como maior engajamento em discussões sobre alimentação e atividade física. Para os acadêmicos, observaram-se ganhos na adaptação da linguagem técnica ao público infantojuvenil, na empatia e na mediação do conhecimento em ambiente não hospitalar. Os desafios incluíram a necessidade de simplificação de conceitos e a limitação de tempo em sala de aula. Conclui-se que a intervenção foi efetiva e replicável, reforçando a importância da curricularização da extensão e do ambiente escolar como espaço estratégico para promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Docência em saúde; Diabetes mellitus; Educação em saúde; Extensão universitária; Prevenção.

Introdução

A docência em saúde, orientada por princípios de humanização e aprendizagem significativa, integra conhecimentos técnico-científicos, habilidades práticas e atitudes éticas, configurando-se como eixo estruturante da formação médica e da interação universidade–sociedade (TARDIF, 2002; MARCELO, 2009; SHULMAN; SHULMAN, 2004). No campo da saúde coletiva, o DM2 é problema crescente e associado a obesidade e sedentarismo; ações educativas desde a infância constituem estratégia preventiva prioritária (SBD, 2024; MALTA et al., 2017; BRASIL, 2013; GABBAY; CESARINI; DIB, 2003).

A curricularização da extensão tem sido reconhecida como dispositivo pedagógico para aproximar a universidade das necessidades comunitárias e do SUS, qualificando a formação crítica e reflexiva (FONTENELE, 2024; ALMEIDA; BARBOSA, 2019; LEMOS; ARCANGELIS; ARCANGELIS, 2021; SANTOS; SILVA; DELFINO, 2024). Inserido nesse cenário, o projeto “**Diabetes em Foco**” articulou práticas educativas escolares e desenvolvimento de competências docentes em acadêmicos de medicina.

Revisão da literatura

As **metodologias ativas** favorecem protagonismo discente, pensamento crítico e transposição do conhecimento à prática (SILVA; BISPO; COELHO, 2024; PEREIRA et al., 2024), dialogando com referenciais sobre saberes docentes e desenvolvimento profissional (TARDIF, 2002; MARCELO, 2009; SHULMAN; SHULMAN, 2004). No âmbito do **DM2 em crianças e adolescentes**, a literatura aponta aumento de incidência relacionado ao excesso de peso e ao sedentarismo, reforçando rastreamento e educação em saúde no ambiente escolar (GABBAY; CESARINI; DIB, 2003; SBD, 2024; MALTA et al., 2017).

Intervenções educativas estruturadas podem modificar comportamentos de risco e favorecer estilos de vida saudáveis (SILVA, 2009; BRASIL, 2013). Quanto à **curricularização da extensão**, estudos evidenciam impactos formativos e sociais ao integrar ensino, pesquisa e extensão, com desenvolvimento de competências comunicacionais, trabalho em equipe e compromisso com o SUS (FONTENELE, 2024; ALMEIDA; BARBOSA, 2019; LEMOS; ARCANGELIS; ARCANGELIS, 2021; SANTOS; SILVA; DELFINO, 2024).

Método

Tipo de estudo: descritivo, relato de experiência.
Período e cenário: março–junho/2025 (60 horas), com atividades de planejamento/capacitação no Campus Bom Conselho (UNITAU) e ações educativas em escola particular de Taubaté (SP).

Participantes: 50 escolares (10–12 anos), 6 professoras e 2 orientadoras pedagógicas; 14 acadêmicos de medicina (2 monitores, 4 gestores da Liga de Endocrinologia de Taubaté e 8 tutelados).

Etapas: (i) planejamento e capacitação (estudo do DM2, cronograma, treinamento dos acadêmicos); (ii) elaboração de materiais (folders, cartazes, apresentações lúdicas e jogos); (iii) atividades educativas interativas em sala; (iv) avaliação e feedback.

Coleta de dados: questionários pré e pós-palestra para escolares (Anexo 1), autoavaliação dos acadêmicos (Anexo 2), observação direta docente e da equipe escolar.

Análise: conteúdo temático para informações qualitativas; comparação descritiva entre pré e pós para os questionários.

Uso de IAs (conforme a norma): empregou-se ferramenta de IA generativa para **revisão textual, adequação às normas do evento e organização de seções**, com validação por leitura crítica dos autores, sem interferência em resultados ou conclusões.

Resultados e discussão

Participaram **50 escolares** (10–12 anos) e **14 acadêmicos de medicina**, além de docentes e equipe pedagógica. Observou-se **aumento significativo do conhecimento** dos escolares sobre fatores de risco, sinais/sintomas e prevenção do DM2, com maior engajamento em debates sobre alimentação e atividade física. Relatos qualitativos da escola registraram maior interesse por “lanches saudáveis” e transposição do conteúdo para o cotidiano.

Para os acadêmicos, a experiência fortaleceu **habilidades comunicacionais, adaptação de linguagem** ao público infantojuvenil, **empatia** e **trabalho em equipe**; os principais desafios foram a **simplificação de conceitos** e a **gestão do tempo** em ambiente escolar.

Os achados estão em consonância com a literatura que sustenta a **eficácia de metodologias ativas** na formação em saúde (SILVA; BISPO; COELHO, 2024; PEREIRA et al., 2024; SHULMAN; SHULMAN, 2004; MARCELO, 2009; TARDIF, 2002) e reforça a **escola como espaço estratégico** para prevenção de DCNT (BRASIL, 2013; MALTA et al., 2017). Ademais, dialogam com diretrizes e evidências sobre prevenção e manejo do DM2 (SBD, 2024; GABBAY; CESARINI; DIB, 2003; SILVA, 2009). No plano formativo, corroboram impactos positivos da **curricularização da extensão** na educação médica e na aproximação com o SUS (FONTENELE, 2024; ALMEIDA; BARBOSA, 2019; LEMOS; ARCANGELIS; ARCANGELIS, 2021; SANTOS; SILVA; DELFINO, 2024).

Conclusão (Considerações finais)

A ACE “Diabetes em Foco” alcançou os objetivos de **promover conscientização em saúde** entre escolares e **desenvolver competências docentes** em acadêmicos de medicina, evidenciando a relevância de intervenções educativas no ambiente escolar para prevenção do DM2 e promoção de hábitos saudáveis. A experiência mostrou-se **replicável** e **alinhada às ODS 3 e 4**, além de fortalecer a função social da universidade por meio da **curricularização da extensão**. Recomenda-se ampliar o projeto para outras escolas, incorporar **avaliações longitudinais** de manutenção de conhecimentos e comportamentos e integrar ações a políticas públicas locais.

Referências

- ALMEIDA, S. M. V.; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1 (Suppl 1), p. 672–680, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n.º 36).
- FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Revista Katálysis*, v. 27, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. Acesso em: 16 set. 2025.
- GABBAY, M. A.; CESARINI, P. R.; DIB, S. A. Diabetes melito do tipo 2 na infância e adolescência: revisão da literatura. *Jornal de Pediatria (Rio J.)*, v. 79, n. 3, p. 201–208, 2003.
- LEMOS, M.; ARCANGELIS, A.; ARCANGELIS, F. A extensão no curso de medicina como estratégia de formação para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 1, p. 283–292, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/lilacs/resource/pt/biblio-1369780>. Acesso em: 16 set. 2025.
- MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, supl. 1, 4s, 2017.
- MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, n. 8, [aprox. 10 p.], 2009.
- PEREIRA, M. V. S. et al. Metodologias ativas na educação médica no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 2, e15032, 2024.
- SANTOS, M. M. C.; SILVA, A. L.; DELFINO, M. A importância da extensão universitária na formação médica: relato de experiência em comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Madeira – Porto Velho – RO. *Ciênc. Saúde*, v. 28, n. 133, p. 1–12, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11068757.
- SHULMAN, L. S.; SHULMAN, J. H. How and what teachers learn: a shifting perspective. *Journal of Curriculum Studies*, v. 36, n. 2, p. 257–271, 2004. (Trad. *J. Educ.*, 2008/2009;189(1/2):1–8).
- SILVA, A. B.; BISPO, A. C. K. A.; COELHO, A. L. A. *Metodologias ativas na educação superior: aprendendo e ensinando na prática docente*. João Pessoa: UFPB, 2024. ISBN 978-65-5942-255-5.

SILVA, A. R. V. Avaliação de duas estratégias educativas para a prevenção do diabetes mellitus tipo 2 em adolescentes. 2009. 150 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). *Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes: edição 2024*. São Paulo: SBD, 2024. DOI: 10.29327/5412848. ISBN 978-65-272-0704-7.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 31–55.